

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	V
INTRODUÇÃO .....	VII
PARTE I — Os RESULTADOS DE 1985 .....	1
I — INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL SEXO E DA FORMAÇÃO ESCOLAR ANTERIOR DO CANDIDATO .....	3
a) Distribuição dos Candidatos Segundo o Sexo (1985) .....	3
b) Efeitos do Primeiro Grau (1985) .....	5
c) Efeitos do Segundo Grau (1985) .....	8
II — DUAS VARIÁVEIS IMPORTANTES — 1985 .....	14
a) O Período em que o Candidato Realizou o Segundo Grau — 1985 .....	14
b) Influência do Ano do Término do Segundo Grau (O “Efeito Cursinho”) — 1985 .....	17
c) Frequência a Cursinho (Confirmando O “Efeito Cursinho”) — 1985 .....	21
III — A FORÇA DO CAPITAL CULTURAL: INSTRUÇÃO E OCUPAÇÃO DA MÃE E DO PAI — 1985 .....	25
a) Nível de Instrução da Mãe — 1985 .....	25
b) Nível de Instrução do Pai — 1985 .....	29
c) Efeito da Ocupação do Pai — 1985 .....	33
d) Efeito da Ocupação da Mãe — 1985 .....	39
IV — ESTUDANTE TRABALHA? O QUE ACONTECE QUANDO O CANDIDATO TRABALHA? .....	42
a) Influência do Exercício de Atividade Remunerada — 1985 .....	42
b) Participação na Renda Familiar — 1985 .....	44
c) Efeito da Ocupação Principal do Candidato — 1985 .....	45
V — UM CAPÍTULO MUITO ESPECIAL: A RENDA FAMILIAR DO CANDIDATO — 1985 .....	48
PARTE II — Os RESULTADOS DE 1986 ESTUDO COMPARATIVO DOS DADOS DE 1985 E DE 1986 .....	55
VI — TESTANDO AS PRIMEIRAS INFLUÊNCIAS DETECTADAS .....	57
a) Distribuição dos Candidatos Segundo o Sexo — 1986 .....	57

b) Efeitos do Primeiro Grau — 1986 .....	58
c) Efeitos do Segundo Grau — 1986 .....	60
VII — TESTANDO DUAS IMPORTANTES VARIÁVEIS ....	63
a) O Período em que o Candidato Realizou o Segundo Grau — 1986 .....	63
b) Influência do Ano do Término do Segundo Grau (O "Efeito Cursinho") — 1986 .....	65
c) Frequência a Cursinho (Confirmando O "Efeito Cursinho") — 1986 .....	67
VIII — CONFIRMAM-SE DADOS SOBRE OS PAIS E AS MÃES DOS CANDIDATOS — 1986 .....	69
a) Nível de Instrução da Mãe — 1986 .....	69
b) Nível de Instrução do Pai — 1986 .....	71
c) Efeito da Ocupação do Pai — 1986 .....	73
d) Efeito da Ocupação da Mãe — 1986 .....	77
IX — TENDÊNCIAS À ELITIZAÇÃO DOS RESULTADOS? — 1986 .....	80
a) Influência do Exercício de Atividade Remunerada — 1986 .....	80
b) Participação na Renda Familiar — 1986 .....	81
c) Efeito da Ocupação Principal do Candidato — 1986 .....	82
X — ALGUMAS TENDÊNCIAS À MUDANÇA: A RENDA FAMILIAR DO CANDIDATO — 1986 .....	84
XI — INTERPRETAÇÃO FINAL .....	87
BIBLIOGRAFIA .....	96
PARTE III — APÊNDICES I, II e III .....	97
Apêndice I — OS DADOS COMPLETOS REFERENTES AO VESTIBULAR VUNESP PARA OS SEIS CURSOS ANALISADOS (1985 — 1986) .....	99
Apêndice II — TABELA DOS CÓDIGOS DAS OCUPAÇÕES .....	179
Apêndice III — CRITÉRIOS QUE ORIENTARAM A ESCOLHA DOS CURSOS .....	184

## APRESENTAÇÃO

Com este número de Pesquisa-VUNESP oferecemos ao público resultados de estudo desenvolvido com o objetivo de desvendar os caminhos que levam os candidatos a "optarem" pelos diferentes cursos da Universidade.

O tema proposto pela presente pesquisa não é novo na literatura educacional. No entanto, a perspectiva de análise adotada permitiu à autora, a partir do conhecimento de situações concretas, chegar a conclusões surpreendentes.

Para tanto a Prof.<sup>a</sup> Dulce Whitaker desagregou os dados obtidos a partir do Questionário sócio-econômico aplicado aos candidatos da VUNESP em 1985 e 1986. Selecionou, então, os resultados para seis diferentes cursos — o de maior e o de menor procura de cada uma das três áreas em que se divide o vestibular — e analisou exaustivamente a transição inscritos-classificados-matriculados, em termos de ocorrência percentual. Conseguiu, dessa forma, detectar a influência de variáveis sócio-econômicas e outras relativas ao Capital Cultural, não só sobre a escolha da carreira, como também sobre o sucesso do candidato.

A opção pelos dados relativos aos anos de 1985 e 1986 (anos em que ainda existia na VUNESP a categoria "classificado") permitiu à autora observar um certo "movimento" dos dados, neutralizando, dessa forma, as naturais características mecanicistas presentes em análises de tipo exclusivamente quantitativo. A originalidade da metodologia utilizada permitiu à autora desvelar novos ângulos de um velho problema, denunciando a precariedade de qualquer "perfil do vestibulando" construído a partir de dados gerais. Os resultados não só sugerem perfis diferenciados para candidatos a diferentes cursos da Universidade, como apontam para diferenças dramáticas de Capital Cultural, que deveriam ser consideradas. Com relação ao nível sócio-econômico dos vestibulandos, esbarram em algumas descobertas surpreendentes. Por exemplo, a predominância de jovens provenientes de famílias com rendas médias e baixas, o que não seria surpreendente num primeiro momento, já que as porcentagens dos candidatos nessas condições variam com o tipo de curso escolhido. A surpresa está no fato de que a baixa renda familiar não prejudica o desempenho do candidato, muito pelo contrário, as porcentagens desse tipo de can-

didato tendem a crescer, em alguns casos, na transição observada pela pesquisadora.

Resultados inesperados foram também aqueles relativos à escola de 2.º grau freqüentada pelos aprovados. Mesmo para Medicina não chega à maioria absoluta a porcentagem de matriculados com todo o 2.º grau realizado em escola particular (47,9% em 1985). Mas o espantoso é verificar que essa variável não afeta os resultados finais, isto é, não provoca modificação percentual significativa na transição inscritos-matriculados.

A professora Dulce Whitaker não nega as perversas conexões entre um sistema social marcado pela desigualdade e o tipo de escolaridade dele decorrente. Suas investigações apontam para algumas das influências mais vigorosamente atuantes sobre o concurso vestibular na periferia do Capitalismo mundial, mas apontam também para o fato de que generalizações muito abrangentes deixam escapar o concreto das relações sociais e de que basta refinar um pouco a análise para ele emergir com toda força, o que ocorreu aqui em vários momentos.

A cada ano, a divulgação dos resultados dos grandes vestibulares reacende o debate sobre a grave situação da escola pública de 1.º e 2.º graus, dentro do quadro de subescolarização da população e sub-remuneração dos mestres. Esta pesquisa mostra, no entanto, que essa sofrida escola pública ainda cumpre algumas metas, sugerindo que sua recuperação é possível, contrariamente ao que proclamam alguns arautos da privatização.

O trabalho apresenta ainda algumas críticas construtivas que apontam para a necessidade de mudanças positivas na aplicação deste verdadeiro "rito de passagem" ao qual se submetem os nossos jovens para entrar na Universidade.

São Paulo, março de 1989  
CARLOS FELÍCIO VANNI